



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **11 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 14 de fevereiro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Coluna Claudio Humberto	1
VEICULAÇÃO LOCAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO Coreanos iniciam segunda onda de investimentos.....	2
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO COREIA JÁ INVESTE MAIS QUE A CHINA NO BRASIL.....	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO COREANOS INICIAM SEGUNDA ONDA DE INVESTIMENTOS.....	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO Melhora da economia global ofusca brilho do Brasil	7
VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA DE SÃO PAULO Governo aceita reajuste de 4,5% na tabela do IR.....	8
VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA DE SÃO PAULO País já tem 20% das linhas com celulares clandestinos	10
VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA DE SÃO PAULO Lucro do celular clandestino chega a 65%	11
VEICULAÇÃO NACIONAL	
VALOR ECONÔMICO LG constrói mais duas fábricas em Manaus	13
VEICULAÇÃO NACIONAL	
CORREIO BRAZILIENSE As obras preferidas de Dilma	14
VEICULAÇÃO NACIONAL	
CDL MANAUS / SITE Governo do Estado renova decreto para isentar indústrias	16
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO JORNAL DO COMMERCIO	EDITORIA	
	TÍTULO Coluna Claudio Humberto		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Recorde em Manaus

O ministro Fernando **PIM**entel (**Desenvolvimento**)
 preside em **Manaus**, dia 24, sua primeira reunião da

Suframa. Saberá que o pólo de **Manaus** obteve recorde
 histórico de faturamento em 2010: US\$ 35,1 bilhões.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Coreanos iniciam segunda onda de investimentos		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Depois da Hyundai, que constrói fábrica de carros em São Paulo, empresas de vários segmentos negociam instalações no País

Cleide Silva - O Estado de S.Paulo

O anúncio, na sexta-feira, da instalação em São Paulo da primeira fábrica do conglomerado Doosan, que vai aplicar R\$ 100 milhões na **produção** de máquinas escavadeiras é mais uma indicação da nova onda de investimentos coreanos no Brasil, a mais forte desde os anos 90, quando chegaram as fabricantes de eletroeletrônicos LG e Samsung.

No ano passado, o País recebeu US\$ 1 bilhão em investimentos produtivos de empresas da Coreia, um aumento de 688% em relação a 2009, quando somou R\$ 132 milhões. A Kotra, divisão comercial do Consulado da Coreia em São Paulo calcula que o País abriga 70 empresas coreanas, muitas delas inauguradas no ano passado, e que mais 100 estudam ou já negociam instalações locais.

O professor de relações internacionais da Universidade Hankuk, de Seul, Hee Moon Jo, diz que "a estabilidade política e o desempenho econômico crescente do Brasil, além de seu grande **mercado** interno" tem atraído empresas da Coreia a instalarem bases de **produção** para abastecer também a América do Sul.

Uma característica dos grandes empreendimentos é atrair os fornecedores mais próximos. No rastro da Doosan, a também coreana Dabo Precision confirmou fábrica em Americana, ao lado da cliente, para fornecer maquinário de injeção plástica.

A Hyundai, maior montadora de veículos na Coreia e quinta no mundo, já garantiu ao seu redor sete empresas coreanas de autopeças no terreno em Piracicaba (SP) onde constrói fábrica para produzir inicialmente 150 mil automóveis por ano, projeto de US\$ 600 milhões com previsão de gerar 1.500 empregos.

A Myoung Shin (carrocerias), a Hwashim (para-choques, peças para porta e barra de direção), a Hanil (sistemas interiores), a Doowon (ar condicionado), a THN (chicotes e outros itens), a Mobis (partes interiores) e a Dymos (bancos)

vão investir, juntas, cerca de US\$ 250 milhões e abrir 1.100 vagas.

Soma-se ao grupo que ficará ao redor da fábrica a francesa Faurecia, que já tem fábrica em Limeira, mas instalará linha de montagem de sistemas de escapamento em Piracicaba. Na vizinha Rio das Pedras está em obras a unidade da Samsung que fará cintos de segurança.

O diretor da empresa, Myoungjoong Lee, diz que também fornecerá componentes para a General Motors, assim como a Mando, outra coreana que se instalará em Limeira para produzir freios ABS. A empresa de logística Glovis, que dará suporte à Hyundai, ainda negocia local para instalação.

"A imagem do **Brasil** mudou muito lá fora e o País tem sido visto como **importante** player (jogador) mundial, por isso tem despertado o interesse dos coreanos", avalia Shin Jae Kim, sócia responsável pela região da Ásia do Tozzini Freire Advogados. Foi ela quem assessorou a vinda da Hyundai e da Doosan, entre outras empresas da região.

Celebração em coreano. Além das empresas, a chegada da Hyundai a Piracicaba, com início de **produção** experimental prevista para o fim do primeiro semestre de 2012, está movimentando outras áreas na cidade de 365 mil habitantes. No início do ano, dois restaurantes de comida típica da Coreia foram abertos e um terceiro está em fase de inauguração.

Um deles é de propriedade de Luiz Lee, coreano que está no **Brasil** há vários anos. Ele atua em São Paulo na área de **importação** e **exportação** de eletrônicos e viu uma nova oportunidade de negócio. O outro restaurante, batizado de Lago Azul (sic), também pertence a famílias coreanas que já viviam no Brasil.

Para atender as famílias coreanas que estão se mudando para a cidade, principalmente de executivos que comandam as instalações das fábricas, um pastor da igreja presbiteriana veio da Coreia e todas as manhãs de domingo faz celebrações no idioma natal.

Imóveis de alto padrão antes alugados a R\$ 3 mil passaram para R\$ 6 mil. Empresas do ramo tiveram de se adaptar às demandas dos novos moradores. "A maioria quer

casa ou apartamento já mobiliado e isso não é comum na cidade", afirma Angelo Frias Neto, dono da maior imobiliária local, a Frias Neto. "Tivemos de convencer proprietários a alugarem imóveis já com mobília", diz ele, justificando em parte o aumento de preços. Frias Neto também preside a Associação Comercial e Industrial de Piracicaba (Acipi).

O prefeito de Piracicaba, Barjas Negri, confirma o efeito em cadeia que a montadora está provocando, mas nega que o município vá abrigar o que alguns chamam de "cidade Hyundai", um conglomerado com infraestrutura própria para anteder os empreendedores coreanos. "Isso é lenda", diz. Ele afirma que vários cursos profissionalizantes em parceria com o Senai e a Fatec estão sendo abertos para preparar mão de obra.

O terreno onde a Hyundai e alguns fornecedores estão se instalando foi adquirido pela Prefeitura em 2007 e doado à Hyundai, que também ganhou infraestrutura e isenção de IPTU, entre outros incentivos.

"O terreno abrigava um canal e, como área rural, não recolhia IPTU", diz Negri. Ele calcula que a Hyundai vai gerar cerca de R\$ 60 milhões ao ano em impostos para o Estado e que 25% do montante ficará com os municípios.

Outro empreendimento inaugurado na cidade no início do mês é o escritório do Demarest & Almeida Advogados, que assessora várias das fabricantes de autopeças. "A proximidade vai facilitar o atendimento", afirma o diretor Mario Roberto Villanova Nogueira.

Os coreanos também querem aproximação maior com os piracicabanos. Um grupo de 60 estudantes esteve na cidade no mês passado e participou de programas sociais. Também no fim de janeiro, a Hyundai levou ao município o time de futebol patrocinado por ela, o Jeonbuk, para partida com o XV de Piracicaba. O jogo terminou em empate, 2 x 2.

Nova investida. Além dos novos negócios, empresas já consolidadas no País estão ampliando atuação. Na semana passada, em anúncio feito na Coreia, a LG Eletronics disse que construirá no **Brasil** sua primeira fábrica global de módulos de televisão.

O módulo é um **importante** componente para TVs com tela de cristal líquido (LCD, na sigla em inglês) e hoje a LG o adquire de terceiros. Depois do Brasil, o grupo também produzirá o item no México e na Polônia.

Segundo a LG, o objetivo é reduzir custos e tirar proveito de isenções tributárias locais. A empresa não divulgou investimentos e nem o local da **produção**. O grupo tem fábrica na **Zona Franca** de **Manaus**, que recebe benefícios fiscais e vai construir uma unidade em Paulínia (SP), em terreno doado pela Prefeitura. A LG promete abrir 4 mil vagas.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO COREIA JÁ INVESTE MAIS QUE A CHINA NO BRASIL		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Cleide Silva e Melina Costa - O Estado de S.Paulo

A participação da Coreia no ingresso de investimentos estrangeiros diretos no Brasil aumentou de 0,4% para 2% no ano passado, do total de US\$ 52,6 bilhões recebidos pelo País, segundo dados do Banco Central. A China, outro país asiático que está de olho no mercado brasileiro teve participação de 0,7%, ante 0,3% em 2009.

O presidente da Sociedade Brasileira de Estudos das Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet), Luiz Afonso Lima, lembra que a Coreia passa por amplo processo de internacionalização e certamente o País vai receber ainda mais aportes, principalmente no segmento de bens de consumo.

"Com a rápida internacionalização da Coreia, os investimentos já estão transbordando da Ásia para a América Latina", afirma Lima.

Em sua opinião, em termos qualitativos os investimentos coreanos são mais interessantes que os chineses pois "possibilitam maior transmissão de tecnologia". Os coreanos estão mais focados em produtos como veículos, Eletrônicos e maquinários. Os chineses apostam mais na extração mineral e atividades ligadas ao petróleo.

Do Young Kim, diretor-geral da Kotra, a divisão comercial do Consulado da Coreia em São Paulo, confirma

que tem "estado muito ocupado" nos últimos meses no atendimento de missões e empresários independentes interessados em se estabelecer no Brasil.

Ele lista investimentos recentemente confirmados, como o da LS Cable, que produzirá cabos especiais no Rio de Janeiro. "O pré-sal representa uma grande oportunidade para as empresas coreanas da indústria de construção naval, que é um destaque na Coreia", justifica.

Kim também cita a Samsung Heavy Industry - que tornou-se sócia do estaleiro Atlântico Sul -, a Dongkuk, que fez parceria com a Vale na área de aços especiais e a CJ Corp, que já tem uma fábrica de produtos para ração animal em Piracicaba e quer ampliar atuação em outros ramos.

"Os brasileiros também precisam olhar mais para a Coreia, que tem grande interesse no carro verde e no etanol", sugere o diretor geral da Kotra.

Ele ressalta que a pergunta que mais ouve de empresas coreanas é: "Como consigo financiamento?". Em sua visão, "esse é o maior desafio para os investidores, pois as taxas de juros dos bancos no Brasil são bem mais altas que na Coreia.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA
	TÍTULO COREANOS INICIAM SEGUNDA ONDA DE INVESTIMENTOS	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Depois da Hyundai, que constrói fábrica de carros em São Paulo, empresas de vários segmentos negociam instalações no País

Cleide Silva - O Estado de S.Paulo

O anúncio, na sexta-feira, da instalação em São Paulo da primeira fábrica do conglomerado Doosan, que vai aplicar R\$ 100 milhões na **produção** de máquinas escavadeiras é mais uma indicação da nova onda de investimentos coreanos no Brasil, a mais forte desde os anos 90, quando chegaram as fabricantes de eletroeletrônicos LG e Samsung.

No ano passado, o País recebeu US\$ 1 bilhão em investimentos produtivos de empresas da Coreia, um aumento de 688% em relação a 2009, quando somou R\$ 132 milhões. A Kotra, divisão comercial do Consulado da Coreia em São Paulo calcula que o País abriga 70 empresas coreanas, muitas delas inauguradas no ano passado, e que mais 100 estudam ou já negociam instalações locais.

O professor de relações internacionais da Universidade Hankuk, de Seul, Hee Moon Jo, diz que "a estabilidade política e o desempenho econômico crescente do Brasil, além de seu grande **mercado** interno" tem atraído empresas da Coreia a instalarem bases de **produção** para abastecer também a América do Sul.

Uma característica dos grandes empreendimentos é atrair os fornecedores mais próximos. No rastro da Doosan, a também coreana Dabo Precision confirmou fábrica em Americana, ao lado da cliente, para fornecer maquinário de injeção plástica.

A Hyundai, maior montadora de veículos na Coreia e quinta no mundo, já garantiu ao seu redor sete empresas coreanas de autopeças no terreno em Piracicaba (SP) onde constrói fábrica para produzir inicialmente 150 mil automóveis por ano, projeto de US\$ 600 milhões com previsão de gerar 1.500 empregos.

A Myoung Shin (carrocerias), a Hwashim (para-choques, peças para porta e barra de direção), a Hanil (sistemas interiores), a Doowon (ar condicionado), a THN (chicotes e outros itens), a Mobis (partes interiores) e a Dymos (bancos)

vão investir, juntas, cerca de US\$ 250 milhões e abrir 1.100 vagas.

Soma-se ao grupo que ficará ao redor da fábrica a francesa Faurecia, que já tem fábrica em Limeira, mas instalará linha de montagem de sistemas de escapamento em Piracicaba. Na vizinha Rio das Pedras está em obras a unidade da Samsung que fará cintos de segurança.

O diretor da empresa, Myoungjoong Lee, diz que também fornecerá componentes para a General Motors, assim como a Mando, outra coreana que se instalará em Limeira para produzir freios ABS. A empresa de logística Glovis, que dará suporte à Hyundai, ainda negocia local para instalação.

"A imagem do **Brasil** mudou muito lá fora e o País tem sido visto como **importante** player (jogador) mundial, por isso tem despertado o interesse dos coreanos", avalia Shin Jae Kim, sócia responsável pela região da Ásia do Tozzini Freire Advogados. Foi ela quem assessorou a vinda da Hyundai e da Doosan, entre outras empresas da região.

Celebração em coreano. Além das empresas, a chegada da Hyundai a Piracicaba, com início de **produção** experimental prevista para o fim do primeiro semestre de 2012, está movimentando outras áreas na cidade de 365 mil habitantes. No início do ano, dois restaurantes de comida típica da Coreia foram abertos e um terceiro está em fase de inauguração.

Um deles é de propriedade de Luiz Lee, coreano que está no **Brasil** há vários anos. Ele atua em São Paulo na área de **importação** e **exportação** de eletrônicos e viu uma nova oportunidade de negócio. O outro restaurante, batizado de Lago Azul (sic), também pertence a famílias coreanas que já viviam no Brasil.

Para atender as famílias coreanas que estão se mudando para a cidade, principalmente de executivos que comandam as instalações das fábricas, um pastor da igreja presbiteriana veio da Coreia e todas as manhãs de domingo faz celebrações no idioma natal.

Imóveis de alto padrão antes alugados a R\$ 3 mil passaram para R\$ 6 mil. Empresas do ramo tiveram de se adaptar às demandas dos novos moradores. "A maioria quer

casa ou apartamento já mobiliado e isso não é comum na cidade", afirma Angelo Frias Neto, dono da maior imobiliária local, a Frias Neto. "Tivemos de convencer proprietários a alugarem imóveis já com mobília", diz ele, justificando em parte o aumento de preços. Frias Neto também preside a Associação Comercial e Industrial de Piracicaba (Acipi).

O prefeito de Piracicaba, Barjas Negri, confirma o efeito em cadeia que a montadora está provocando, mas nega que o município vá abrigar o que alguns chamam de "cidade Hyundai", um conglomerado com infraestrutura própria para anteder os empreendedores coreanos. "Isso é lenda", diz. Ele afirma que vários cursos profissionalizantes em parceria com o Senai e a Fatec estão sendo abertos para preparar mão de obra.

O terreno onde a Hyundai e alguns fornecedores estão se instalando foi adquirido pela Prefeitura em 2007 e doado à Hyundai, que também ganhou infraestrutura e isenção de IPTU, entre outros incentivos.

"O terreno abrigava um canal e, como área rural, não recolhia IPTU", diz Negri. Ele calcula que a Hyundai vai gerar cerca de R\$ 60 milhões ao ano em impostos para o Estado e que 25% do montante ficará com os municípios.

Outro empreendimento inaugurado na cidade no início do mês é o escritório do Demarest & Almeida Advogados, que assessora várias das fabricantes de autopeças. "A proximidade vai facilitar o atendimento", afirma o diretor Mario Roberto Villanova Nogueira.

Os coreanos também querem aproximação maior com os piracicabanos. Um grupo de 60 estudantes esteve na cidade no mês passado e participou de programas sociais. Também no fim de janeiro, a Hyundai levou ao município o time de futebol patrocinado por ela, o Jeonbuk, para partida com o XV de Piracicaba. O jogo terminou em empate, 2 x 2.

Nova investida. Além dos novos negócios, empresas já consolidadas no País estão ampliando atuação. Na semana passada, em anúncio feito na Coreia, a LG Eletronics disse que construirá no **Brasil** sua primeira fábrica global de módulos de televisão.

O módulo é um **importante** componente para TVs com tela de cristal líquido (LCD, na sigla em inglês) e hoje a LG o adquire de terceiros. Depois do Brasil, o grupo também produzirá o item no México e na Polônia.

Segundo a LG, o objetivo é reduzir custos e tirar proveito de isenções tributárias locais. A empresa não divulgou investimentos e nem o local da **produção**. O grupo tem fábrica na **Zona Franca** de **Manaus**, que recebe benefícios fiscais e vai construir uma unidade em Paulínia (SP), em terreno doado pela Prefeitura. A LG promete abrir 4 mil vagas.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Melhora da economia global ofusca brilho do Brasil		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Desde o início do ano, mercados emergentes como o brasileiro perdem dinheiro para os chamados mercados maduros. Motivo: a melhora das perspectivas de crescimento para países como Estados Unidos e Alemanha, e a provável alta dos juros na zona do Euro e na Inglaterra ainda em 2011.

Melhora global ofusca brilho do Brasil

Cenário favorável de países ricos começa a tirar investidores do País, um dos mercados preferidos por financistas mundiais atualmente

Leandro Modé, de O Estado de S.Paulo

SÃO PAULO - Queridinho dos investidores internacionais nos últimos tempos, o Brasil tem seu posto ameaçado por países desenvolvidos - aqueles que sofreram muito mais com a crise. Desde o início do ano, mercados emergentes como o brasileiro perdem dinheiro para os chamados mercados maduros. Motivo: a melhora das perspectivas de crescimento para países como Estados Unidos e Alemanha, e a provável alta dos juros na zona do Euro e na Inglaterra ainda em 2011.

Mas não é só isso. O risco de superaquecimento em economias como a brasileira e a chinesa, as altas dos juros para conter a inflação nessas e em outras nações em desenvolvimento, a crise no Egito e incertezas em relação ao novo governo brasileiro deixaram investidores com o pé atrás. "As virtudes brasileiras foram exageradamente elogiadas nos últimos anos e as limitações do País foram pouco enxergadas", afirma Paulo Bilyk, sócio da Rio Bravo Investimentos.

Nem todos os analistas são tão ácidos. "O que está havendo é um rebalanceamento (dos investimentos) no mundo, mas nada trágico", pondera o diretor do banco de investimentos do Credit Suisse no Brasil, José Olympio Pereira. Um dos principais executivos do País na área de abertura de capital (IPOs, na sigla em inglês), ele lembra que, apesar do

cenário mais nublado, janeiro teve o maior volume de IPOs para o mês desde 2007.

"Pode ser que, no curto prazo, a tendência de migração para desenvolvidos seja dominante. Mas, considerando que os fundamentos de médio e longo prazo dos emergentes são melhores, a situação pode se inverter", completa o diretor de Estratégia para América Latina do Deutsche Bank, Frederick Searby.

Desempenho ruim. Do início do ano até quinta-feira, o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa) apresentava um dos piores desempenhos do mundo. Em dólares, perdia pouco mais de 7%, à frente apenas dos mercados das Filipinas, da Tailândia, da Índia e do Chile. Na ponta oposta, encontravam-se indicadores de países desenvolvidos. O índice S&P 500, da Bolsa de Nova York, avançava pouco mais de 5%, percentual semelhante ao da bolsa eletrônica americana Nasdaq.

Nos nove primeiros dias de fevereiro, o saldo de investimento estrangeiro na Bovespa estava negativo em R\$ 1,4 bilhão. No ano, as saídas superavam as entradas em R\$ 976 milhões.

Nas últimas quatro semanas, US\$ 11,5 bilhões deixaram fundos de investimentos de países emergentes - do Brasil, saíram US\$ 390 milhões e da China, US\$ 1,4 bilhão. A maior parte da sangria ocorreu nos chamados fundos globais de emergentes, que mesclam ativos de todos os países inseridos nesse conceito.

No mesmo período, os países desenvolvidos acumularam entrada líquida de US\$ 21,4 bilhões - os EUA lideram o movimento, com aportes US\$ 14,3 bilhões superiores aos saques.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Governo aceita reajuste de 4,5% na tabela do IR		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Para facilitar a aprovação do salário mínimo de R\$ 545, o governo corrigirá em 4,5% a tabela do Imposto de Renda, informa Ana Flor.

Após a correção, contribuintes pagarão menos IR. Isso agrada a centrais sindicais, que também querem um mínimo de R\$ 580.

Por salário de R\$ 545, Dilma decide corrigir tabela do IR

Governo espera que reajuste, de 4,5%, ajude a vencer resistência de aliados

Se aplicado, percentual irá elevar a faixa de isenção do imposto de R\$ 1.499 para R\$ 1.566; centrais queriam mais

ANA FLOR

DE BRASÍLIA

Na semana em que tenta emplacar no Congresso o salário mínimo de R\$ 545, o governo decidiu que irá corrigir em 4,5% a tabela do Imposto de Renda para 2011.

O reajuste da tabela significa que o trabalhador vai pagar menos imposto (veja quadro ao lado).

Em outras palavras, o governo aceita arrecadar menos para evitar o impacto nas contas de um mínimo acima dos R\$ 545 -o salário é base para o pagamento de aposentadorias pelo INSS.

A votação do mínimo, marcada para quarta-feira, será o primeiro teste de fidelidade da base aliada do governo de Dilma Rousseff. Com a correção da tabela, o Planalto avalia que poderá convencer parte da base descontente com os R\$ 545. As centrais, que defendiam uma correção do IR em 6,46%, não têm seu pleito atendido integralmente, mas conseguem manter uma regra que deixou de valer no ano passado.

As correções da tabela do IR em 4,5% ao ano de 2007 a 2010 foram adotadas após acordo para impedir que a reposição salarial pela inflação fosse tributada. O acordo não valia para 2011.

O anúncio será feito após a votação do mínimo e está condicionado à aprovação do valor proposto.

Se o percentual for confirmado, a faixa de isenção do IR passará de R\$ 1.499 para R\$ 1.566.

Estudos mostram que a defasagem na tabela do IR de 1995 até 2010 é de 64,1%.

Há duas semanas, na única vez em que respondeu sobre o tema, a presidente Dilma Rousseff já havia sinalizado concordar com um reajuste da tabela do IR com base no centro da meta inflacionária de 2011 -de 4,5%.

SURPRESAS

Além de PSDB e DEM, uma das principais resistências ao mínimo de R\$ 545 é o presidente da Força Sindical, deputado Paulo Pereira da Silva, do PDT, partido aliado.

Publicamente, Paulinho e a oposição defendem valores acima de R\$ 580, mas já falam em aceitar R\$ 560 propostos pelo DEM. Segundo o líder do governo na Câmara, Cândido Vaccarezza, o valor desejado pelo governo de R\$ 545 deve vencer "sem surpresas".

Ontem, o cálculo de governistas era de que pelo menos 270 deputados votarão a favor da proposta -é necessário a maioria simples dos presentes. Segundo a estimativa, em torno de cem deputados da base seriam "infiéis".

Líderes do PT e PMDB prometem que suas bancadas votarão com o governo, apesar de muitos parlamentares simpatizarem com os R\$ 560.

Além do argumento de que os R\$ 545 seguem uma política de ganho real no governo Dilma, outro recurso utilizado para convencer os deputados é o pleito dos prefeitos, que afirmam não poder arcar com aumento do mínimo tão grande neste ano.

Na semana passada, o governo endureceu o discurso com os deputados de sua própria base ao chamar antecipadamente de "dissidentes" os que votarem contra o valor de R\$ 545.

Colaborou MÁRIO SÉRGIO LIMA , de Brasília

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO País já tem 20% das linhas com celulares clandestinos		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Operadoras de celular e a Anatel estimam que 20% dos 202,9 milhões de linhas do país usem aparelhos sem certificação da agência, relatam Julio Wiziack e Camila Fusco. Para fabricantes, a perda anual é de R\$ 1 bilhão. O Ministério Público prepara ação para forçar operadoras a bloquear celulares piratas.

Celulares clandestinos já são 20% do total

Procuradoria quer que Anatel cumpra a lei e obrigue as operadoras a bloquear os aparelhos falsificados Indústria nacional soma R\$ 1 bilhão ao ano em perdas de vendas; alternativa em estudo é criar uma senha

JULIO WIZIACK

CAMILA FUSCO

DE SÃO PAULO

A invasão de celulares clandestinos da China virou problema para as teles. Hoje, 20% das 202,9 milhões de linhas no país usam aparelhos sem certificação da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações).

Entre os clientes pré-pagos, o índice atinge 40% em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro.

Os números, apurados pela agência e as operadoras, refletem um aumento de 67%. Em meados de 2010, pesquisa com um terço dos celulares ativos projetou que 12% eram clandestinos.

Para os fabricantes no país, a perda anual é de R\$ 1 bilhão -ou 20% das vendas de aparelhos originais. Em 2008, era 10%.

Para especialistas, o crescimento decorre do momento favorável da economia. Além disso, as operadoras não vendem telefones que aceitam mais de um chip simultaneamente -para não abrir caminho para os concorrentes. Isso impulsionou os modelos clandestinos.

Na última quinta, operação da PF, acompanhada pela Folha, apreendeu celulares irregulares em shopping de São Paulo.

CONTRA A LEI

A situação chamou a atenção do MPF (Ministério Público Federal) em Guarulhos, que prepara uma ação civil para obrigar as teles a "desligar" esses celulares -aparelhos certificados adquiridos no exterior ficariam fora.

A Anatel e as operadoras podem ser citadas como rés no processo porque uma legislação do setor proíbe as operadoras de prestar serviço a telefones não certificados. A Anatel deveria ter fiscalizado as irregularidades.

"Chegamos até aqui por falta de fiscalização e precisamos trazer de volta o conceito do certo e do errado", diz o procurador Matheus Magnani.

Segundo Magnani, técnicos da agência estudam um sistema que distribua uma senha a cada cliente. Com a senha, o cliente cadastrará seus aparelhos atrelando-os a um chip. Celulares sem certificação seriam bloqueados.

Essa é uma alternativa em estudo. A ação civil, segundo Magnani, será movida assim que chegarem a uma saída viável tecnicamente.

As operadoras identificam todos os celulares ativos em sua rede. Isso porque cada celular sai da fábrica (em qualquer parte do mundo) com um registro que funciona como seu "RG".

Uma vez ligado, as antenas das operadoras identificam o número do celular e seu "RG". Um iPhone adquirido legalmente no exterior, por exemplo, não seria identificado como clandestino por ter um "RG" autêntico.

No último ano, as operadoras começaram a identificar uma sofisticação: celulares chineses falsificados com "RG" autêntico.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Lucro do celular clandestino chega a 65%		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Margem líquida do mercado oficial, que é de 55%, tem que ser dividida entre fabricante, distribuidor e revendedor

Indústria paralela surgiu há cinco anos na região de Shengzhen; perdas no mundo são de US\$ 120 bilhões por ano

DE SÃO PAULO

O Brasil também se tornou um dos polos do contrabando de celulares porque, no país, esse negócio garante lucros elevados.

Estima-se que um lojista desse "ramo" fature mensalmente R\$ 80 mil e registre lucro líquido de 65% na venda de smartphones clandestinos e de 57% para os celulares mais simples.

No mercado oficial, a margem de lucro costuma ser de 55%, mas ela é dividida entre fabricantes, distribuidores e revendedores.

A diferença se explica pelo não pagamento de impostos pela venda de aparelhos clandestinos que entram no país custando, no máximo, US\$ 40 para o lojista.

O preço muda de acordo com a categoria do telefone. Há os "clones", que copiam o design dos modelos originais (as funcionalidades são diferentes); os "piratas", que levam ilegalmente a marca da fabricante original; os de marca disfarçada, como o Hi-Phone; e as miniaturas, como o N95 mini, que reduziu o original da finlandesa Nokia.

Institutos de pesquisa de mercado afirmam que esse mercado paralelo surgiu há cerca de cinco anos na região industrial de Shengzhen, na China. Com a disponibilidade de insumos a preço baixo, as oficinas de montagem de celular proliferaram.

Esse negócio cresceu e passou a incomodar até mesmo fabricantes chineses de médio porte que operam seguindo a legislação do país.

Levantamento do Gartner mostra que a "indústria paralela" já espalha no mundo o equivalente a 20% de toda a comercialização anual de celulares originais.

As perdas para o comércio oficial seriam da ordem de US\$ 120 bilhões por ano.

CONTROLE

Embora não discrimine os eletrônicos apreendidos, a Receita Federal confirma que houve um aumento expressivo da quantidade de celulares clandestinos chineses nos últimos anos.

Segundo o Superintendente adjunto do Fisco em São Paulo, Marcos Fernando Prado de Siqueira, mais da metade dessas mercadorias contrabandeadas no país têm São Paulo como destino.

"O porto de Santos e os aeroportos de Viracopos, em Campinas, e de Guarulhos são as principais portas de entrada", diz Siqueira.

Ainda segundo ele, por mais que se invista em fiscalização, esse não é um problema exclusivo do Brasil. "Não há como cobrir tudo", diz. "E há mercadorias desse tipo em diversos países."

Para fechar mais o cerco contra a entrada de contrabando pelas aduanas, a Receita está desenvolvendo um programa de computador que conseguirá "tomar decisões" de fiscalização automaticamente diante das informações de cada contêiner desembarcado.

Esse programa será abastecido pelas informações coletadas pelas equipes de inteligência do Fisco.

A estreia do sistema de inteligência artificial está prevista para este ano.

(JULIO WIZIACK e CAMILA FUSCO)

E EU COM ISSO?

llegal não tem garantia de segurança

DE SÃO PAULO

O celular "pirata" pode parecer um bom negócio para quem quer gastar pouco com um aparelho da moda, mas, segundo os especialistas, não trazem economia.

Os aparelhos falsificados, em geral, duram entre três e seis meses e não são cobertos pelo Código de Defesa do Consumidor. Em caso de defeito, não há a quem recorrer.

"Eventuais recibos dados pelas lojas físicas ou virtuais não têm valor legal", afirma Veridiana Alimonti, do Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor).

Também é grande a chance de esses aparelhos trazerem riscos à saúde. Nenhum telefone falsificado vendido no país é certificado pela Anatel, o que significa que não passou por testes.

Nos aparelhos legalizados é feita a verificação de choques e aquecimento, checagem da radiação e da conexão.

Segundo Cesar Crisanti, presidente do Ibrace, órgão certificador de celulares, os aparelhos comercializados de forma clandestina não passam por esse processo.

(JW e CF)

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO LG constrói mais duas fábricas em <u>Manaus</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Moacir Drska | Valor

14/02/2011 7:53

SÃO PAULO - A LG Electronics anunciou a construção de duas fábricas na Zona Franca de Manaus. Com um investimento de US\$ 200 milhões previsto para 2011, as novas instalações serão voltadas à produção de painéis para televisores de cristal líquido (LCD) e de ar-condicionado, respectivamente.

Em dezembro, a companhia de origem coreana já havia anunciado a implantação de uma nova unidade na cidade de Paulínia, no interior de São Paulo, destinada à fabricação de produtos da linha branca, como refrigeradores e máquinas de lavar. O aporte inicial no projeto de Paulínia será de US\$ 115 milhões.

Com os novos investimentos, a companhia passa a ter cinco fábricas no Brasil. Já existe uma unidade instalada em Manaus para a produção de televisores e equipamentos de áudio e vídeo, e uma fábrica em Taubaté, interior paulista, que produz celulares, notebooks, netbooks e monitores.

A LG registrou receita de US\$ 3,1 bilhões no país, no ano passado, mais que 30% superior à de 2009. O desempenho estimulou a companhia a fazer novos investimentos no país e reestruturar sua forma de atuação, diz Humberto De Biase, novo diretor de marketing da LG no Brasil. Na empresa há um ano, o executivo respondia anteriormente pela área de marketing para a América do Sul e América Central.

Segundo De Biase, a construção da fábrica de aparelhos de ar condicionado foi definida no início de 2010. Mas a decisão de produzir no país os painéis de LCD é mais recente e foi motivada pelo crescimento das vendas de televisores de tela plana no período pós-Copa do Mundo da África do Sul. As vendas do produto no período foram 40% acima do normal e se mantiveram nesse patamar até o fim do ano, diz o executivo.

"Como os componentes eram importados, tivemos dificuldades. Havia demanda pelos televisores, mas não tínhamos telas suficientes que atendessem a essa procura do consumidor", afirma.

O diretor acrescenta que esse cenário se repetiu no caso da linha branca, segmento em que a empresa também só trabalhava com produtos importados.

Com o início da produção local, a previsão da LG é reduzir o custo dos produtos de linha branca e dos equipamentos de ar condicionado em até 30% para o consumidor. A projeção de queda nos valores dos televisores de tela plana não foi revelada pela empresa.

A expectativa é criar cerca de 2,3 mil empregos com as três novas unidades, sendo 1,3 mil postos em Paulínia e mil no polo industrial de Manaus. Atualmente, a empresa conta com 5,5 mil funcionários no Brasil.

A produção de ar-condicionado - que era realizada na antiga unidade de Manaus - será transferida para um terreno de 13 mil metros quadrados e entrará em operação até o fim desse ano, de acordo com De Biase. A unidade acompanhará o aumento da demanda no segmento, no qual a LG triplicou suas vendas em 2010, afirma o diretor. "O ar-condicionado está deixando de ser um símbolo de status para ser um item de conforto", diz ele.

Por outro lado, a fábrica de telas de LCD será construída em uma área de 30 mil metros quadrados. A previsão é que a operação se inicie ainda neste semestre. Com a produção local das telas, De Biase estima que a companhia vai ampliar em 30% sua fabricação de televisores LCD no país.

A iniciativa da LG reforça os investimentos anunciados em 2010 por empresas como Philips, Semp Toshiba, Samsung e Digiboard para a produção local de painéis de LCD. Os seis projetos divulgados no período preveem um investimento de US\$ 270 milhões e a criação de 1,5 mil empregos em três anos, segundo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) mostram que a produção de monitores com tela de LCD em Manaus foi de 1,5 milhão de unidades no ano passado.

(Moacir Drska | Valor)

	VEÍCULO CORREIO BRAZILIENSE	EDITORIA	
	TÍTULO As obras preferidas de Dilma		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Implantação do Metrô de Fortaleza e mais quatro empreendimentos rodoviários, todos incluídos no PAC, são os projetos brindados com as maiores verbas nos primeiros 30 dias de governo

Leandro Kleber

Especial para o Correio

Quatro projetos rodoviários espalhados pelo país e um de implantação do Metrô de Fortaleza. Estas foram as cinco obras que mais receberam recursos nos primeiros 30 dias de governo da presidente Dilma Rousseff. Todas fazem parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e, excluindo a do metrô da capital cearense, foram iniciadas no segundo mandato do então presidente Lula. Estão entre as mais contempladas em uma lista com pelo menos 2 mil previstas no Orçamento da União deste ano, que, mesmo sendo sancionado somente na última quinta-feira, teve recorde de aplicação da equipe ministerial de Dilma. Isso graças ao volume gigantesco de “restos a pagar” (orçamento comprometido, mas não pago) acumulado nos últimos anos. Como fazem parte do PAC, não deverão ter sua verba cortada em 2011.

Os quatro empreendimentos em rodovias federais, executados no **Amazonas**, em Minas Gerais, em Alagoas e no Maranhão, são de responsabilidade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). Já a construção do trecho sul do metrô de Fortaleza recebe recursos da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), subordinada ao **Ministério** das Cidades. Somados, os cinco projetos receberam R\$ 286 milhões do **Governo Federal** em janeiro e deverão ter prioridade do Palácio do Planalto, que quer dar continuidade aos projetos do PAC, conhecidos em detalhes pela presidente Dilma e pela ministra do Planejamento, Miriam Belchior.

Mas a quantia milionária que envolve os projetos também já atraiu problemas. Pelo menos em duas das obras já foram constatados indícios de irregularidades graves apontados pelo Tribunal de Contas da União (TCU). A obra mais avançada, a de manutenção da BR-174, no **Amazonas**, é uma delas. Os fiscais do tribunal encontraram sobrepreço no contrato com a Delta Construções e solicitaram ao Dnit a correção das irregularidades. A pista, que está recebendo

capa nova por cima do asfalto já recuperado, deverá ser inaugurada, se tudo correr bem, em dezembro deste ano. Depois de concluída, a via, por onde passa boa parte do escoamento da **produção** da **Zona Franca** de **Manaus** a países vizinhos, receberá mais cinco anos de manutenção permanente. Em janeiro, a obra recebeu R\$ 44 milhões da União.

Em Minas Gerais, a obra de manutenção da BR-116, uma das rodovias mais perigosas do estado, que liga o estado ao Nordeste e ao Rio de Janeiro, levará mais tempo até ser finalizada. O projeto, iniciado em 2008, deverá ser concluído apenas em 2012. São três contratos com duas empresas que tratam da conservação de 236km de pista. Apesar do longo período de execução, o Dnit não vê atrasos no empreendimento.

Os alagoanos também só devem trafegar pelo seu trecho de cerca de 250km da BR-101 duplicado no ano que vem. De acordo com o Dnit, as obras, iniciadas em julho de 2010, estão em ritmo acelerado e há determinados locais com terraplanagem concluída e com pontes em fase final de execução. São seis lotes de obras sendo realizadas simultaneamente por várias construtoras. O objetivo é aumentar a capacidade da via, dando mais segurança aos milhares de motoristas que trafegam pela estrada anualmente, principalmente turistas.

Já a manutenção da BR-230 no Maranhão, por onde passa toda a **produção** de soja do sul do estado, era uma das mais esperadas. Os moradores da região reivindicavam melhorias há anos. A rodovia foi construída há mais de 25 anos e nunca havia passado por uma intervenção consistente. Segundo o Dnit, quatro empresas tocam a obra, mas o pavimento ainda não foi aplicado por causa das fortes chuvas que atingiram a região. Pouco mais de R\$ 47 milhões foram repassados pelo **Governo Federal** ao empreendimento neste ano.

Atraso

Iniciada no fim da década de 1990, a construção do metrô em Fortaleza é uma das obras que mais chama a atenção pelo atraso. A linha sul, onde o **Governo Federal** desembolsou R\$ 65 milhões apenas em janeiro deste ano e a

transformou na segunda mais bem contemplada em 2011, já foi inclusive vistoriada por auditores do TCU no ano passado. Eles constataram indícios de superfaturamento e recomendaram a suspensão dos recursos federais à Metrofor, responsável pela obra, o que acabou não ocorrendo.

A previsão do **Governo Federal** é inaugurar o empreendimento que ligará o bairro de Vila das Flores, no

extremo sul da capital cearense, à estação central de João Felipe, no fim deste ano. A obra faz parte do **PAC** e contemplará, segundo estimativas da Companhia Cearense de Transportes Metropolitanos, 225 mil passageiros por dia. Serão 24km de uma via dupla eletrificada, sendo 18 km em superfície, 3,9km subterrâneo e 2,2km em elevado. Deverão ser comprados 10 trens de quatro carros.

	VEÍCULO CDL MANAUS / SITE	EDITORIA	
	TÍTULO Governo do Estado renova decreto para isentar indústrias		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O governador do Estado do Amazonas, Omar José Abdel Aziz, prorrogou por mais três meses, através da publicação do Decreto 29.839/10, no Diário Oficial do Estado, em 07 de janeiro deste ano, a isenção do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), nas saídas internas de energia elétrica das indústrias de termoplásticos, papel e papelão e também para as empresas do Pólo de Duas Rodas.

A medida faz parte do sistema anticrise adotado pelo Estado no ano de 2008, em que a crise econômica afetou o Pólo Industrial de Manaus (PIM), ocasionando na grande queda de empregos e vendas. Para as empresas terem direito ao benefício elas serão obrigadas, em contrapartida, a segurar o trabalhador nas linhas de produção e limitarem o volume de demissões em 4% no primeiro trimestre do ano ou 2%, em cada mês.

De acordo com o Secretário da Fazenda (Sefaz), Isper Abraham, apesar da boa recuperação observada na produção e na geração de empregos entre as empresas do Pólo Industrial de Manaus (PIM), o mercado internacional ainda sofre de instabilidade econômica e isso motivou a decisão do governo.

Através do incentivo, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), estima, ainda sem os dados exatos de dezembro, que o faturamento de 2010 bata o recorde com US\$ 35 bilhões. O PIM – Pólo Industrial de Manaus é parte estratégica da Zona Franca de Manaus, um modelo de desenvolvimento da Amazônia que contribui com uma arrecadação federal superior a R\$ 15 bilhões por ano, sendo essencial para o desenvolvimento regional.